

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Opinista do Povo

Class.: 1990

Data: 10/01/90

Pg.: 1

Solução à invasão dos garimpos em Roraima

BOA VISTA — Os garimpeiros expulsos de reservas indígenas dos ianomamis não serão removidos para a capital como estabelece o decreto, mas para reservas garimpeiras a serem criadas ainda esta semana pelo presidente José Sarney dentro da Floresta Nacional de Roraima. Essa decisão foi tomada segunda-feira à noite em Brasília, segundo informou ontem, em Boa Vista, o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.

"Estamos tentando encontrar uma solução menos traumática para os trabalhadores e para a população de Roraima", disse Tuma, que foi recebido e aplaudido por uma multidão de dez mil pessoas no aeroporto: "A pretensão do governo não é causar o caos social em Boa Vista; assim teríamos que ficar o resto da vida aqui tentando coibir possíveis desordens".

A presença de Romeu Tuma em Boa Vista foi vista pelos garimpeiros como a última "arma" para fazer com que o governo suspenda o decreto de retirada, e serviu para acalmar o ânimo da população que lotou a Praça do Garimpeiro em protesto contra a ocupação do aeroporto da cidade. Tuma, porém, garantiu que a "operação selva livre" continuará bloqueando a pista principal do aeroporto de Boa Vista, ocupando campos de pouso na periferia e impedindo que aviões decolem com combustível e mantimentos para os garimpos.

"As áreas indígenas terão que obrigatoriamente ser evacuadas. Nós queremos cumprir a Constituição e o decreto do presidente da República. É bom que não haja confusão. Eu vim negociar para onde devemos assentar os trabalhadores e não suspender a operação", diz Tuma.

Romeu Tuma revelou que o presidente José Sarney estava muito preocupado com as consequências para Roraima com o transporte dos garimpeiros para Boa Vista, como estava previsto no planeja-

mento da Polícia Federal a partir do próximo dia 16, a ponto de lhe procurar no domingo no sentido de encontrarem uma maneira de manter os homens trabalhando, desde que fora de reservas indígenas, cuja prática só é permitida com aprovação do Congresso nacional depois de ouvidas as comunidades indígenas.

Projeto revisto

Dai surgiu a necessidade de se revisar o projeto Meridiano 62, de autoria do governador Romero Jucá que estabeleceu a criação de quatro reservas garimpeiras em áreas de floresta nacional, para onde serão levados os garimpeiros. Lá, eles se instalarão através de pequenas empresas e cooperativas. Não será permitida a garimpagem individual, e fica a cargo do governo estadual promover a fiscalização para que não haja danos ao meio ambiente e novas invasões de áreas indígenas.

Romeu Tuma, contudo, não informou o que acontecerá após o dia 15 caso até lá não sejam definidas as reservas garimpeiras. "Acho que antes disso encontraremos uma solução", diz o diretor do DPF. Ele pediu ajuda dos garimpeiros para que colaborem e ajudem na remoção dos homens quando o projeto da floresta nacional estiver concluído: "Todos somos brasileiros com os mesmos direitos, a Polícia Federal não veio executar nenhuma operação de guerra nem tampouco garimpeiro é bandido para ser caçado. Se prevalecer a união e o diálogo podemos encontrar meio de evitar dramas e prejuízo".

Para o governador Romeu Jucá, a aprovação do projeto Meridiano 62 representa o início de uma revolução mineral na Amazônia. "Vamos dar um exemplo ao país de um modelo de extrativismo mineral jamais visto", dizia ele ontem em frente ao Palácio 31 de Março a um grupo de mais de 2 mil pessoas que aguardavam uma definição.